

# Isto foi escrito para você e para mim

Chelita Amato de Oliveira,  
advogada, Uruguai

01/01/2009

*Num dia chuvoso, correndo atrás de um táxi para ir ao hospital para estar com o pai que se encontrava em fase terminal, um vizinho deu-lhe uma estampa de São Josemaria. Com o passar dos anos, perceberia que o seu trabalho, o do marido, os filhos e a vida cristã eram uma e mesma coisa.*

Sou advogada, há 25 anos casei e há 23 trabalho em instituições bancárias. Há 24 anos que estou casada e tenho 7 filhos que vão desde os 21 aos oito anos. Fui filha única, e Deus recompensou-me com uma família numerosa.

Conheci a Obra em *duas etapas*. Há muitos anos, quando faltava pouco tempo para me casar, o meu pai adoeceu com um câncer que se desenvolveu muito rapidamente. Como filha única, assumi a responsabilidade de cuidar dele. Um dia, pouco tempo antes de o meu pai falecer, saia de casa desesperada porque ia chegar tarde e não encontrava táxi, chovia... Nessa época, mesmo os problemas mais insignificantes, como o de não encontrar um táxi, transtornavam-me, sentia-me mal, preocupada porque ainda mais a minha mãe estava com falta de saúde. Era uma etapa difícil da minha vida. Bem,

nesse dia, chego à esquina e encontro-me com um vizinho que vivia em frente da minha casa, um rapaz mais ou menos da minha idade, que viu a minha expressão de angústia. Enquanto eu mandava parar um táxi - chovia a cátaros -, ele ofereceu-me uma estampa do fundador do Opus Dei, e disse-me: “reze-lhe, é um santo, um grande santo, reze-lhe pelo seu pai”.

Logo que me deu, guardei-a. Recordo que nessa noite peguei e li-a pela primeira vez e fiquei rezando pela madrugada adentro. Devo tê-la rezado centenas de vezes pedindo não a cura, mas que morresse tendo recebido os sacramentos, que morresse em paz, e também pedia a Deus, por intermédio desse sacerdote até esse dia desconhecido, que eu mantivesse a calma, porque me sentia transtornada, porque tudo se apresentava negro para mim. Ao fim de pouco tempo, sabia a oração da

estampa de cor. O meu pai morreu confortado com os sacramentos, e eu fiquei com uma tranquilidade absoluta, com uma serenidade total para tomar as decisões que se devem tomar depois da morte de uma pessoa tão querida. Sentia uma paz que me assombrava e convenci-me que se tratava de um favor. Depois, deixei de rezar a estampa e continuei a fazer a minha vida, fiquei noiva, casei-me, e passaram muitos anos.

Quando estava à espera do meu primeiro filho, ficamos amigos de um casal que estava empenhado numa atividade com casais novos em que se tratavam temas referentes ao casamento e à educação dos filhos. As pessoas que a organizavam inspiravam-se no espírito do Opus Dei. Passado algum tempo alguém me convidou para ir a um centro do Opus Dei, e reencontrei-me de novo com aquela estampa.

Através daquele casal chegou às minhas mãos um livro sobre a santificação do trabalho. Recordo que naquela altura andava muito atarefada, e aproveitei para ler o livro que me tinham emprestado. Recordo que me chamou tanto a atenção que disse ao meu marido: “Você tem de ler isto, pois parece escrito para você e para mim”, embora me parecesse mais adequado para ele, pois é “uma máquina que eu tenho ao meu lado”. Aprendera que um cristão deve procurar a santidade, mas este sacerdote – Josemaria Escrivá – compendiava-o de uma forma absolutamente revolucionária: a possibilidade de ser santo através do nosso trabalho era como resgatar a grandeza da vida corrente: levantar-se, preparar o café, as refeições, levar a cabo as tarefas do dia-a-dia. Que tudo isso fosse matéria de santificação, que fosse um passaporte para ganhar o céu, parecia-me de loucos. Quando li

isto pela primeira vez, parecia-me que fora escrito para nós dois.

A minha realidade laboral existiu desde a nossa vida em comum, desde quando nos casamos. Uma pessoa lá vai conseguindo repartir-se, multiplicar-se, mas, graças a Deus, as coisas aparecem uma a uma, os filhos vêm um a um, as responsabilidades vão-se somando aos poucos, a pessoa vai-se acomodando e Deus vai ajudando.

O grande milagre que o pensamento transmitido por São Josemaria operou na minha vida foi o de que tudo isto não representava uma parcela mais a somar a todas as minhas responsabilidades. Eu não poderia fazer o que faço na minha vida se não vivesse esta espiritualidade.

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/article/isto-foi-escrito-  
a-pensar-em-ti-e-em-mim/](https://opusdei.org/pt-br/article/isto-foi-escrito-a-pensar-em-ti-e-em-mim/) (05/02/2026)